

QUE BICHO É ESSE? JÁ VIU UM BICHO-DO-CESTO?

Por Paula Gória

Os insetos formam o grupo de seres vivos mais diverso e numeroso que existe, compondo mais da metade de todas as espécies descritas.¹ São importantes polinizadores,² pragas de culturas agrícolas,³ vetores de doenças,⁴ parasitas⁵ e parasitoides,⁶ bioindicadores,⁷ controladores de pragas³ e de animais venenosos,⁸ dispersores de sementes,⁹ além de servirem como fonte de proteína para algumas populações humanas¹⁰ e serem utilizados para extração de produtos, como o carmim de cochonilha, por exemplo.¹¹

Existem **ordens** na **classe** Insecta apreciadas esteticamente e por não oferecerem riscos com picadas ou venenos. Ainda assim, não existe unanimidade: algumas pessoas podem ser muito receptivas a joaninhas e detestarem os serra-paus (os dois são besouros, ordem Coleoptera); outras, estampam suas camisetas com figuras de abelhas, mas ignoram o importante papel como controladoras de pragas exercido pelas vespas (abelhas e vespas são da mesma ordem, Hymenoptera); adoram ver borboletas em suas flores, mas não suportam as lagartas caminhando pelas folhas, tampouco aguardam ansiosamente a visita de mariposas (mariposas são vistas popularmente como sinal de mau agouro, mas as borboletas, da mesma ordem – Lepidoptera – são muito bem-vindas, em geral).

Pensando nessa variedade, a 3ª edição do *Que bicho é esse?* traz um representante dos insetos: a mariposa bicho-do-cesto (Figura 1). Trata-se do gênero *Oiketicus*.



Fig. 1: Um bicho-do-cesto (*Oiketicus* sp.) em estágio larval. Figura: Paula Gória.

Uma das classificações biológicas agrupa os seres vivos em: Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie.

- 1 - Insects, spiders and other terrestrial arthropods. McGavin, G. C. 2002.
- 2 - Bee pollination improves crop quality, shelf life and commercial value. Björn, K. Klatt *et al.* 2015. [Acesse aqui](#)
- 3 - José Roberto Postali Parra: Agricultor dos insetos. De Oliveira, M. e Pivetta, M. 2017. [Acesse aqui](#)
- 4 - Os desafios de diagnosticar a zika. Fioravanti, C. 2019. [Acesse aqui](#)
- 5 - Revista Pesquisa Fapesp. Um pente de 4 mil anos para combater piolhos. 2022. [Acesse aqui](#)
- 6 - Revista Pesquisa Fapesp. Uma relação complexa entre insetos e plantas. [Acesse aqui](#)
- 7 - Bioindicadores ambientais: insetos como um instrumento desta avaliação. Oliveira, M. A. *et al.* 2014. [Acesse aqui](#)
- 8 - Additional new and unusual host records for Western Hemisphere spider wasps (Hymenoptera: Pompilidae). Kurczewski, F. E. *et al.* 2022. [Acesse aqui](#)
- 9 - Dispersão de sementes por formigas na Caatinga. Leal, I. R. 2022. [Acesse aqui](#)
- 10 - A utilização de insetos por etnias Guarani de Mato Grosso do Sul, Brasil, como alimento e remédio. Vera, C. 2020. [Acesse aqui](#)
- 11 - A rota dos estudos sobre a cochonilha em Portugal e no Brasil no século XIX: caminhos desconhecidos. Ferraz, M. H. M. 2007. [Acesse aqui](#)

O nome popular vem do cesto que produzem com seda e pedacinhos de plantas e solo (Figura 2) e no qual se abrigam em determinadas etapas do ciclo de vida, que envolve as fases de larva e pupa bastante longas e um proporcionalmente curtíssimo período de vida adulta.

O tempo de **desenvolvimento** desde a eclosão do ovo até o indivíduo maduro varia bastante entre as espécies, e a longevidade do adulto pode ser de poucos dias a algumas semanas.¹²

As fêmeas tendem a viver mais tempo, porém, nunca serão vistas voando, pois permanecem dentro do cesto mesmo após a metamorfose. Sequer possuem asas - são chamadas fêmeas neotênicas, pois guardam as características morfológicas de larva (ou lagarta, como costumamos chamar) mesmo depois de emergirem da pupa.



Fig. 2: Espécime de bicho-do-cesto (*Oiketicus* sp.) fixo a um tronco de árvore. Figura: Paula Gória.

Insetos como as mariposas, que fazem metamorfose completa, passam pelas seguintes fases de desenvolvimento: ovo, larva, pupa e adulto. O estágio larval, representado pelas lagartas que vemos se alimentando, pode ser dividido em ínstaes, que são os intervalos entre as mudas de crescimento.

Os machos, alados (Figura 3), são atraídos por feromônios¹³ e copulam com as fêmeas inserindo seu abdômen pela fenda da parte inferior do cesto (podem esticar até 7cm essa parte do corpo até atingirem a abertura genital da fêmea e penetrá-la).¹⁴

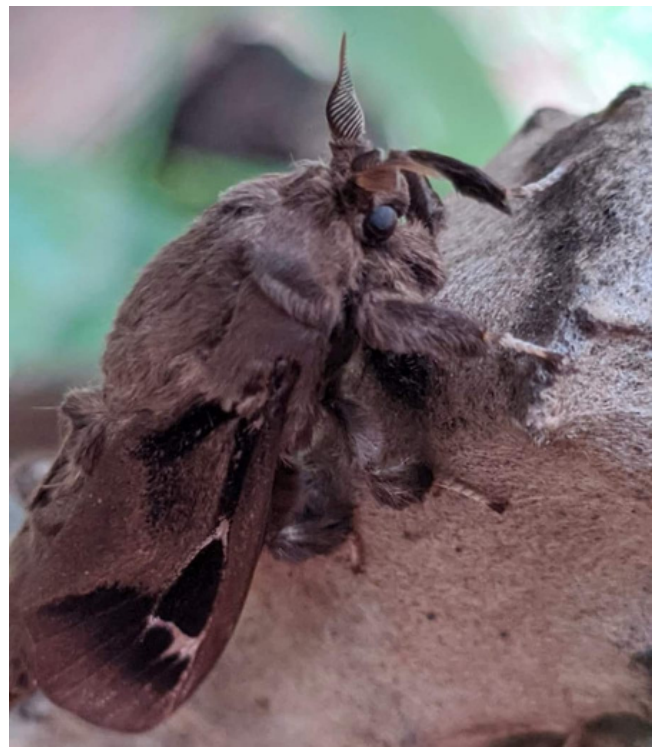


Fig. 3: Macho de bicho-do-cesto em cima de um cesto (supostamente, seu). Figura: Rebeka Françoso (São Paulo – SP).

12 - Biologia do bicho-do-cesto *Oiketicus kirbyi* (Lands (Lands.- Guilding, 1827) (Lepidoptera, Psychidae) em folhas de *Eucalyptus* spp. Campos Arce, J. J. et al. 1987. [Acesse aqui](#)

13 - Chiral esters: Sex pheromone of the bagworm, *Oiketicus kirbyi* (Lepidoptera: Psychidae). Rhainds, M. et al. 1994. [Acesse aqui](#)

14 - *Oiketicus kirbyi* (Lepidoptera: Psychidae). A Pest of Bananas In Costa Rica. Clyde S. Stephens. 1962. [Acesse aqui](#)

Como a proporção de fêmeas é maior que a de machos, por completarem sua metamorfose antes deles, muitas morrem sem nem terem cruzado.¹⁵ Nesse caso, tanto a fêmea quanto os ovos não fecundados caem do cesto pelo orifício inferior.¹⁴

Em caso de fecundação, centenas a milhares de ovos são colocados dentro do cesto, e a fêmea o abandona.¹⁵ Após a eclosão dos ovos, as larvas saem e são levadas pelo vento por meio de um fio de seda que secretam, um processo chamado balonismo.¹⁴

Assim que encontram uma planta, começam a construir seus próprios cestos, aumentando-os conforme crescem e se desenvolvem.

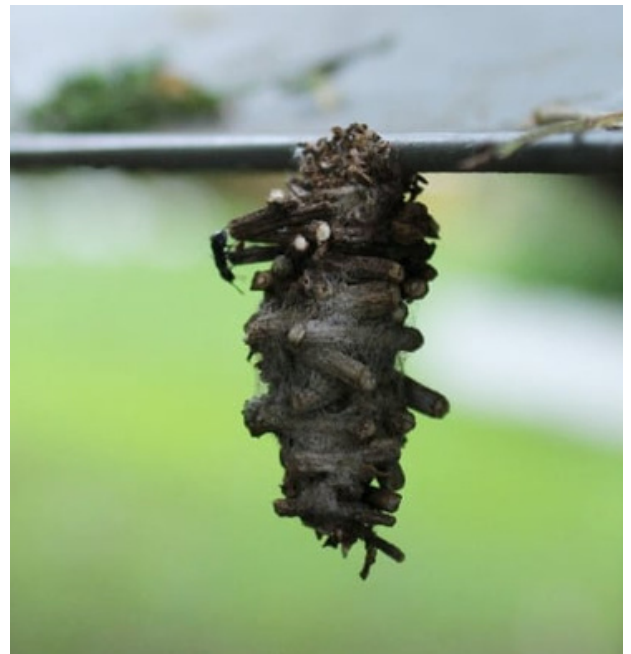


Fig. 5: Um bicho-do-cesto ainda em fase larval, explorando diversos substratos. Figura: Paula Gória.

No momento de empupar, se fixam a um substrato (Figura 6). Observa-se que as fêmeas preferem locais mais altos, o que deve ajudar na dispersão das larvas pelo vento, futuramente, além de melhorar a difusão de feromônios e oferecer maior chance de serem visualizadas por machos que voam nos locais mais altos.¹⁵ Os machos, ao contrário, aparentam aleatoriedade na escolha do local.

Encantadores, não? Da próxima vez que avistarem esses saquinhos, que tal observar os materiais utilizados na sua montagem e como são cuidadosamente dispostos em formato cônico? Quem sabe, com sorte, encontrem a lagarta carregando sua casinha nas “costas”.



Fig. 4: Dois bichos-do-cesto compartilhando o mesmo galho suspenso. Figura: Paula Gória.



Fig. 6: Um cesto de *Oiketicus* sp. Figura: Paula Gória.

15 - El gusano canasta, *Oiketicus kirbyi* Lands Guilding (Lepidóptera: Psychidae), plaga de la palma de aceite. Mexzón, R. G. et al. 2004. [Acesse aqui](#)